



Circo: a arte da diversidade

LAMPARADA

Ana Lucia André de Moura

Com o objetivo de aprender a lidar com as diferenças e aceitar o próximo como ele é, o circo é aqui utilizado como ambiente favorável a essa aprendizagem.

Lembrar a história do espetáculo das aberrações que, na década de 50, usava pessoas com algum tipo de deficiência, mutiladas, ou diferentes como a mulher barbada, pessoas tatuadas, anões, nas apresentações dos circos.

Bem diferente dos dias de hoje, quando o principal objetivo deste show é transmitir ao público o encanto e a magia do universo circense. Cada número preparado pensando em transmitir uma mensagem de coragem, esperança, desafios, amor e alegria.

Decoração:



Preparativos

Explicar o tema: Circo: a arte das diversidades / Sortear os tipos de apresentações entre as matilhas:

- Magia e ilusionismo





- Números musicais cômicos e danças
- Palhaços
- Malabares e Equilíbrio de objetos diversos e Acrobacias na Perna de Pau

Ensaios / Caracterização / Definir o apresentador e animador

Programação da Lamparada

Abertura

Canção: Acenda a fogueira

Apresentação equipe Malabares e equilíbrio

Aplauso equipe palhaços

Apresentação equipe número musicais e dança

Aplauso equipe de mágicos

Brincadeira : O Oásis

Apresentação equipe palhaços

Aplauso equipe Malabares e equilíbrio

Dança: Piruetas

Apresentação equipe de mágicos

Aplauso equipe número musicais e dança

Canção: Bom lobinho

Minuto do Chefe

Canção da despedida



Acenda a Fogueira

Acenda, Fogo, acenda,
Acenda essa fogueira.
Aqueça minha tenda
e ilumine essa clareira!

Pelo símbolo vermelho,
A fogueira nos faz irmãos,
Neste Fogo de Conselho
vamos todos dar as mãos!





Dança: Piruetas

Enriquez - Bardotti - Chico Buarque/1981

Uma pirueta
Duas piruetas
Bravo, bravo
Superpiruetas
Ultrapiruetas
Bravo, bravo
Salta sobre
A arquibancada
E tomba de nariz
Que a moçada
Vai pedir bis
Que a moçada
Vai pedir bis

Quatro cambalhotas
Cinco cambalhotas
Bravo, bravo
Arquicambalhotas
Hiper cambalhotas
Bravo, bravo
Rompe a lona
Beija as nuvens
Tomba de nariz
Que os jovens
Vão pedir bis
Que os jovens
Vão pedir bis

No intervalo
Tem cheirim de macarrão
E a barriga ronca
Mais do que um trovão
Quero um prato
Cê tá louco
Quero um pouco
Cê tá chato

Só um pedaço
Cê tá gordo
Eu te mordo
Seu palhaço
Olha o público
Cansado de esperar
O espetáculo não
Pode parar

Vinte piruetas
Trinta piruetas
Bravo, bravo
Polipiruetas
Maxipiruetas
Bravo, bravo
Sobe ao céu
Fura a calota
E tomba de bumbum
Que a patota
Grita mais um
Que a patota
Grita mais um

No intervalo
Tem cheirim de macarrão
E a barriga ronca
Mais do que um leão
Quero um prato
Cê tá louco
Quero um pouco
Cê tá chato
Só um pedaço
Cê tá gordo
Eu te mordo
Seu palhaço
Olha o público

Cansado de esperar
O espetáculo
Não pode parar

Dez mil cambalhotas
Cem mil cambalhotas
Bravo, bravo
Maxicambalhotas
Extracambalhotas
Bravo, bravo
Salta além
Da estratosfera
E cai onde cair
Que a galera
Morre de rir
Que a galera
Morre de rir

Ai, minhas costelas
Já tô vendo estrelas
Bravo, bravo
Ai, minha cachola
Não tô bom da bola
Bravo, bravo
Lona... nuvens
Tomba no hospital
Uma pirueta
Uma cabriola
Uma cambalhota
Não tô bom da bola
E o pessoal
Delira...
Maxipirulito...
Ultravioleta...
Bravo, bravo!

Coreografia:

Em roda e de mãos dadas, dar 2 passos para a direita, parar e chutar com a perna direita de pois com a esquerda e vai assim até o final.

Seguir a música:

Uma pirueta (1º passo) Duas piruetas (2º passo) Bravo (chute com perna direita) bravo (chute com perna esquerda)





O oásis

O cenário é composto de uma palmeira e uma poça d'água (representada por a bacia ou balde com água). Ele representa um oásis isolado no meio do deserto (explicar isso à audiência).

Uma pessoa se aproxima penosamente do oásis, engatinhando (ou rastejando) com as últimas das suas forças. Pode e deve fazer parecer que está mesmo a dar as últimas, gemendo, e pedindo desesperadamente água (arquejando, com a garganta seca). Quando chega junto da poça de água, perde definitivamente as forças e desmaia.

De outro lado surge outra pessoa, que fará exatamente o mesmo papel, acabando por sucumbir quando chega à água. Uma terceira aparece e faz o mesmo.

A quarta e última pessoa, fazendo o mesmo papel, consegue chegar junto da água, mostrando com isso um grande alívio e enorme alegria. Então, em vez de beber água, como seria de esperar, ela tira do bolso uma escova de dentes e dedica-se à limpeza dos seus dentes com visível satisfação, usando a água do oásis.

Bom Lobinho

Eu sou um bom lobinho
Escoteiro eu quero ser
E seguindo um bom caminho
Bem depressa eu vou crescer!

A Lei e a Promessa
Eu já aprendi de cor
Vou agora bem depressa
Fazer sempre o melhor!

REFERÊNCIAS:

Piruetas: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/86032/>

<https://www.lettras.mus.br/cancoes-escoteiras/bom-lobinho/>

<https://www.lettras.mus.br/cancoes-escoteiras/630033/>

